

## **APRENDENDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A ESCOLA COMO UMA FERRAMENTA DE MUDANÇA SOCIAL.**

Oσίας Raimundo da Silva Junior <sup>1</sup>; Carlos Augusto Batista Sena <sup>2</sup>; Renan Belem da Silva <sup>3</sup>; Vyctor Mateus de Melo Alves da Silva <sup>4</sup>; Bruno Severo Gomes <sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, [juniorsilvapi@hotmail.com](mailto:juniorsilvapi@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, [carlos\\_augusto\\_sena@hotmail.com](mailto:carlos_augusto_sena@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, [renanbs14@gmail.com](mailto:renanbs14@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, [vyctormateus1@gmail.com](mailto:vyctormateus1@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, [bseverogomes@gmail.com](mailto:bseverogomes@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO.**

As interações do ser humano com a natureza ocorrem constantemente de forma direta ou indireta, gerando assim, consequências que podem causar benefícios ou não para o meio ambiente. Segundo Oliveira e Vargas (2009) diferentes impactos ambientais ocorrem principalmente em função do tipo de relação que o ser humano estabelece com o meio ambiente. Trazendo esses fatos para a realidade social, cultura e brasileira, há uma carência de educação nessa área que é muito visível e possivelmente observado nos aspectos que se referem aos casos de descarte do lixo.

A educação ambiental é um termo muito usado, em contra partida, muitas pessoas não sabem exatamente o que é de fato, muito menos como praticá-la. A democratização e divulgação de como interagir com o meio ambiente de forma correta ainda é muito frágil numa sociedade onde já se tornou comum não exercer no cotidiano, costumes que possam favorecer a temática em questão. Como diria Porto-Gonçalves (2006) toda sociedade, toda cultura cria, institui uma determinada ideia do que seja natureza. Visto isso, é necessário (...) uma prática social cujo fim é o aprimoramento humano naquilo que pode ser aprendido e recriado a partir dos diferentes saberes existentes em uma cultura, de acordo com suas necessidades e exigências (DIAS; LEAL e CARPI JUNIOR, 2016).

É muito frequente observar, atos de jogar lixo no chão de praças e avenidas, em ônibus e metrô. Muitas pessoas não têm visão do quanto àquela simples ação pode ser prejudicial aos

indivíduos que ali vivem, entupir bueiros que conseqüentemente, irá causar enchentes no período de chuvas, além disso, o acúmulo do lixo em regiões irregulares, favorece a propagação de doenças.

Segundo Melazo (2005) as percepções do mundo estão relacionadas às diferentes personalidades, idade, experiências, aos aspectos socioambientais e educação. Por isso, a educação ambiental ganhou notoriedade com a promulgação da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu uma Política Nacional de Educação Ambiental e, por meio dela, foi estabelecida a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis do ensino formal da educação brasileira (BRASIL, 1999).

Deve haver uma maior preocupação com o meio ambiente e o reconhecimento do papel central da educação para melhorar a relação entre homem e o meio, para que isso ocorra, é necessário o surgimento de mais iniciativas de conscientização na escola onde os alunos vão poder se tornem pessoas mais atentas quanto à importância da conservação e restauração do meio ambiente não só para os seres humanos, mas sim, com toda biodiversidade de modo geral. A educação acontece como parte da ação humana de transformar a natureza em cultura, atribuindo-lhe sentidos, trazendo-a para o campo da compreensão e da experiência humana de estar no mundo e participar da vida (CARVALHO, 2004).

A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva multidisciplinar (JACOBI, 2003. p. 2). Uso de jogos para ilustrar, por exemplo, o impacto ambiental que a construção de Suape ocasionou na biodiversidade daquela região e as conseqüências que esses atos provocaram no estado de Pernambuco.

Trabalhar essa temática na escola exige um pouco mais de apoio porque embora exista a semana do meio ambiente e programas voltados para o mesmo, à educação ambiental pode ser exercitada todos os dias com as ações praticadas no cotidiano que vão revelar a participação dos alunos como provedores de mudanças de hábitos e ferramenta de incentivo para que outras pessoas também possam aderir a essas práticas. A educação ainda continua sendo um espaço importante para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social (LIMA, 2004).

A disciplina de biologia não é a única que pode trabalhar esse conteúdo, outros professores das demais matérias também podem se posicionar a respeito e fortalecer a aplicação através de ações sociais que irão se estender para o meio externo da escola e promover projetos onde os alunos possam estar integrados ativamente através do trabalho interdisciplinar. Podem ser realizadas palestras, oficinas, ações educativas que envolvam a química, física e biologia relatando assim, as ciências da natureza e os conhecimentos relacionados à educação ambiental.

A partir dos fatos encontrados na realidade social e escolar, os objetivos do presente trabalho são integrar a educação ambiental ao universo interdisciplinar e promover projetos de extensão para atingir o meio social onde as pessoas possam ser mais conscientizadas e tenha aquisição de novos hábitos quanto ao descarte do lixo e o quanto as ações do ser humano, que quando feita de maneira errônea, têm influência impactante sobre a natureza. Segundo Oliveira e Vargas (2009), a construção de uma consciência ecológica é precedida à construção de uma percepção ambiental, de uma vivência junto à natureza.

Dessa maneira, a escola assume um papel primordial nos processos educativos que devem estar empenhados em reelaborar novos comportamentos em relação ao meio ambiente e construindo uma percepção visando à conservação e utilização racional e sustentável de seus recursos usados pela população. “A Educação Ambiental não deve atuar somente no plano das ideias e no da transmissão de informações, mas no da existência, em que o processo de conscientização se caracteriza pela ação com conhecimento, pela capacidade de fazermos opções, por se ter compromisso com o outro e com a vida” (LOUREIRO, 2006, p. 28).

## METODOLOGIA.

Para uma argumentação eficaz e coerente, foi realizado levantamentos e pesquisas bibliográficas utilizando-se de livros acerca da temática em questão, assim como, artigos e revistas relacionadas na base do Google Acadêmico. O método de inclusão foi à exposição de propostas referentes à educação ambiental, como inseri-la e trabalha-la na escola de forma que estabeleça a base para a relação interdisciplinar na abordagem da EA. A pesquisa teve início no período de julho e sua finalização ocorreu em agosto de 2017.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO.

A educação é um processo delicado porque se faz necessário, planejamentos complexos para obter resultados satisfatórios e com isso, é possível observar e fazer algumas reflexões sobre o papel do educador e seus caminhos para a atuação no processo educativo e de ensino-aprendizagem.

Quando se fala em educação ambiental, é importante saber que a mesma, não deve ser entendida como um tipo especial, mas sim, uma série de etapas que compõem um longo e contínuo processo de aprendizagem, onde existe a filosofia do trabalho participativo em que todos, família, escola e comunidade devem estar envolvidos.

No ensino, a EA é uma das vocações da educação que se inspira tanto nos valores de respeito a todas as formas de vida e de solidariedade, como na necessidade de adquirir conhecimentos específicos a respeito da problemática ambiental. Segundo Dias; Leal e Carpi Junior (2016) “trabalhar com educação ambiental significa pensar num futuro melhor para nosso mundo e para as pessoas que aqui vivem, colocando em prática uma ação transformadora das nossas consciências e de nossa qualidade de vida” (p. 12).

A educação ambiental fortaleceu-se no contexto de multiplicação dos problemas ecológicos de poluição e formas de como preveni-los, mudando, assim, o curso histórico de degradação socioambiental provocada pela ação do homem (BAENA SEGURA, 2001). Com isso, as ações que os seres humanos exercem sobre o meio podem ser repensadas para um melhor aproveitamento do meio ambiente de forma que possam trazer benefícios para os mesmos e que os conhecimentos adquiridos sejam passados para outras pessoas e gerações futuras (...) “todo o desenvolvimento intelectual conquistado é passado de uma geração a outra, permitindo, assim, a máxima comprovada de cada geração que avança um passo em relação à anterior no campo do conhecimento científico e geral” (CUBA, 2010. p. 27).

Inserir o conceito ambiental como parte do perfil curricular dos alunos é fundamental nas disciplinas para que eles sejam efetivos no processo, tomando decisões e auxiliando com combate a práticas irregulares, e os resultados começam a surgir a partir da observação de que os costumes de descartar o lixo no chão e em locais errados vão aos poucos sendo reduzidos. Como aponta Calleja (2008), os alunos são colocados como sujeito central da atividade e isso caracteriza a educação como um processo de influências sobre as pessoas, conduzindo a sua transformação e capacitando-as para interagir com o meio. “A educação constitui-se na mais poderosa de todas as ferramentas de

intervenção no mundo para a construção de novos conceitos e consequente mudança de hábitos” (CHALITA, 2002. p. 34).

A Educação Ambiental é conteúdo e aprendizado, é motivo e motivação, é parâmetro e norma e dentre os fatores interessantes que expressam grande importância na execução da educação ambiental são os pais ou responsáveis; sua participação no processo pode se estender até o âmbito familiar e no cotidiano, solidificando tudo que os alunos aprenderam na escola e ambos vão se fazendo atuantes na preservação ambiental, mesmo que de forma passiva. Nesse cenário, o processo educativo pode conduzir uma transição em direção à sustentabilidade socioambiental (BAENA SEGURA, 2001).

A educação ambiental abre possibilidades de novos conhecimentos e habilidades que podem ser desenvolvidas numa perspectiva multidisciplinar que possa incluir a história, e assim falar sobre como o ser humano tem interagido com o ambiente ao longo dos séculos e principalmente após revolução industrial, discutir a geografia junto à educação ambiental mostrando os locais geográficos mais atingidos pela ação do homem e a biologia de como preservar a natureza.

Portanto, é possível perceber, através do que foi exposto, que a educação ambiental é um caminho possível para mudar atitudes e, por consequência, o mundo, permitindo ao aluno construir uma nova forma de compreender a realidade na qual vive, estimulando a consciência ambiental e a cidadania, numa cultura ética, de paz, de solidariedade, de liberdade, de parceria e partilha do bem-comum, da habilidade, da delicadeza e do bom senso. Segundo Lourenço (2007) O fenômeno de expansão da educação ambiental é de grande influência e importância que pode provocar, de modo geral, a diminuição de diversos tipos de desequilíbrios regionais.

De acordo com as ideias dos autores Medeiros, Oliveiro e Mendonça (2011), quando estamos trabalhando este tema no cotidiano escolar, explorando em todas as disciplinas, é possível “amenizar” a preocupação quanto à preservação do meio ambiente. Assim, com a discussão desse fato podemos perceber a necessidade de melhor e intensificar a aplicação e estudo desse assunto para que ocorram mudanças benéficas no mundo em que vivemos, pois é facilmente notado que, caso isso não aconteça, vamos regredir cada vez mais em nossa qualidade de vida de um modo geral, nos deixando levar por nossas obrigações diárias (GUEDES, 2006).

**CONCLUSÃO.**



De acordo com o que foi analisado, o conhecimento sobre a educação ambiental é potencializado de acordo com a participação integral dos alunos as práticas e intervenções no âmbito educativo que pode se estender para o social quando os mesmos passam a estimular a renovação de hábitos em outras pessoas.

Visto que, a atual situação ambiental do Brasil, mostra que já foi possível observar a necessidade categórica da implementação da educação ambiental de forma mais sólida para que outras gerações possam ser atingidas no período de construção de valores e conscientização, e também, pessoas que já possuem sua consciência formada possam ser moldadas através da sua aquisição de conhecimentos dos conteúdos abordados por seus professores mediadores ou por alunos e outras pessoas que estão presentes no seu cotidiano.

De maneira geral, nota-se, que a escola é o local mais propício para por em ação iniciativas de inovação de costumes, onde os mesmos, não se limitam apenas ao conceitos ambientais, mas sim, culturais e sociais que podem alcançar um posicionamento mais efetivo e promissor diante das situações vivenciadas no contexto social que englobam o descarte do lixo de forma incorreta, os impactos ambientais e biodiversidade e também, o tipo de interação ecológica que há nas relações humanas com a natureza.

Levando isso em conta, a intervenção de alunos, professores e envolvidos tem valor em nível de extensão porque consegue, a partir de sua ação, atingir as pessoas que constroem a sociedade partindo do principio de preservação e educação ambiental, e mudança conceitos e práticas exercidas. A educação ambiental é um campo de conhecimento que se encontra em construção e gera desenvolvimentos quando existe a prática cotidiana dos que realizam o processo.

#### REFERÊNCIAS.

BAENA SEGURA, D. S. Educação ambiental na escola publica: **da curiosidade ingênua a consciência crítica**. p. 13 e 42. São Paulo, 2001. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=NZmTcg-aXK0C&oi=fnd&pg=PA11&dq=educa%C3%A7ao+ambiental+na+escola&ots=FtZG9yazhO&sig=9RvXzO326Yryw0vtQSBsqNsCW9Y#v=onepage&q&f=false>

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei n. 9.795/1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, 1999. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>

CALLEJA, J. M. R. Os professores deste século: **algumas reflexões**. 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2705047.pdf>

CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: **a formação do sujeito ecológico**. 2004. Disponível em: <http://search.bvsalud.org/cvsp/resource/pt/lil-415910>

CHALITA, Gabriel. Educação: **a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2002.

CUBA, M. A. Educação ambiental nas escolas. **Rev. ECCOM**, v. 1, n. 2, p. 27, 2010. Disponível em: <http://www.publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/view/403>

DIAS, L. S; LEAL, A. C; CARPI JUNIOR, S. Educação ambiental: **conceitos, metodologias e práticas**, 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Antonio\\_Fluminhan/publication/309179299\\_Utilizacao\\_do\\_Acervo\\_Educacional\\_de\\_Ciencias\\_Naturais\\_da\\_UNOESTE\\_para\\_a\\_Educacao\\_Ambiental/links/5803024408ae310e0d9dec44/Utilizacao-do-Acervo-Educacional-de-Ciencias-Naturais-da-UNOESTE-para-a-Educacao-Ambiental.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Antonio_Fluminhan/publication/309179299_Utilizacao_do_Acervo_Educacional_de_Ciencias_Naturais_da_UNOESTE_para_a_Educacao_Ambiental/links/5803024408ae310e0d9dec44/Utilizacao-do-Acervo-Educacional-de-Ciencias-Naturais-da-UNOESTE-para-a-Educacao-Ambiental.pdf)

GUEDES, José Carlos de Souza. Educação ambiental nas escolas de ensino fundamental: estudo de caso. Garanhuns: Ed. do autor, 2006.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Rev. Scielo Cadernos de pesquisa**, n. 118, p. 2, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834>

LIMA, Waldyr. Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos. **Fórum Crítico da Educação**: Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. v. 3, n. 1, out. 2004.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. 2. ed. 150 p. 28. São Paulo: Cortez, 2006.

LOURENÇO, C. F. B; COSSIO, M. F. B. Um olhar sobre a educação ambiental nas escolas: considerações iniciais sobre os resultados do projeto o que fazem as escolas que dizem que fazem



educação ambiental?. Int: TRAJBER, R; et. al. Vamos cuidar do Brasil: **conceitos e praticas em educação**. 2007, p. 57. Disponível em:

[http://www.unoparsetelagoas.com.br/educacao\\_%20ambiental/download/publicacao\\_3.pdf#page=58](http://www.unoparsetelagoas.com.br/educacao_%20ambiental/download/publicacao_3.pdf#page=58)

MEDEIROS, A. B; et. al. A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Rev. Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, p. 7, set. 2011. Disponível em: <http://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>

MELAZO, G. C. Percepção ambiental e educação ambiental: **uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano**. Olhares & Trilhas. Ano VI, n. 6, p. 75-51. Uberlândia: 2005.

OLIVEIRA, T. L. F; VARGAS, I. A. Vivências integradas à natureza: **Por uma Educação Ambiental que estimule os sentidos**. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. 22, janeiro a julho de 2009. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/remea/article/download/2829/1600>

PORTO-GONÇALVES, C. W. **Os descaminhos do meio ambiente**. 14 ed. p. 23. São Paulo: Contexto, 2006.